

Senado examina crédito do BID

JORNAL DO BRASIL

27 OUT 1999

VIVIAN OSWALD E
FABIANO LANA

BRASÍLIA – A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou ontem a linha de crédito de US\$ 2,2 bilhões referente à terceira e última parcela do empréstimo que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) está fazendo ao país, no valor total de US\$ 4,5 bilhões. O dinheiro, destinado a projetos na área social, será liberado somente depois de aprovação no plenário do Senado, prevista para amanhã. A idéia do governo é assinar o contrato com o BID no dia 5 de novembro, para que no dia 15 possa ser desembolsada a primeira parcela, de US\$ 1 bilhão.

A liberação desses recursos, que, a princípio, seriam deixados de lado pela União, vai comprometer parte do dinheiro que o BID poderia emprestar ao país ainda neste ano. Além disso, como os gastos do governo estão muito amarrados, não há espaço para contrapartidas – parte que cabe ao governo nos programas. Isso significa que, entre outros, o empréstimo destinado ao Rodanel (sistema viário em São Paulo), no valor

de US\$ 500 milhões, ficará para o ano que vem. Apesar da pressa do governo da cidade do Rio de Janeiro de aprovar os US\$ 200 milhões que devem ser aplicados na segunda parte do programa Favela Bairro ainda esse ano, o dinheiro também ficará para 2000. O mesmo acontecerá com os US\$ 350 milhões do projeto de despoluição da Baía de Guanabara.

Calendário – Na próxima semana, o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Martus Tavares, vai a Washington, onde discutirá com a equipe técnica do BID como será o cronograma de desembolsos da instituição para 2000. Para 1999, ainda está prevista a liberação de US\$ 200 milhões a um programa de ensino médio, de US\$ 200 milhões para a profissionalização de trabalhadores da saúde, de US\$ 62,5 milhões para a recuperação do patrimônio histórico, de US\$ 51 milhões para assentamentos rurais e de US\$ 10 milhões para o turismo na Amazônia.

A segunda parte da linha de financiamentos aprovada ontem entrará no país no dia 10 de dezembro e deverá ficar em cerca de US\$ 500 milhões.